

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Tema espinhoso

Ciente de que os governadores tentarão empurrar a crise da segurança pública no colo do governo federal, o presidente Lula chamou todos os gestores estaduais para uma reunião na semana que vem. Quer tratar do assunto olho no olho. O que levou a esse movimento foi o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, declarar com todas as letras que nenhum estado conseguirá combater o crime organizado sozinho.

PL sob alerta

As denúncias que envolvem o deputado Gustavo Gayer (PL-GO) em desvio de dinheiro público deixou o PL em polvorosa. A dois dias eleição e com o partido na luta para ficar com 18 dos 103 municípios brasileiros com mais de 200 mil eleitores, esse escândalo pode atrapalhar candidatos em outras praças além de Goiânia. Todo o cuidado é pouco.

Por falar em PL...

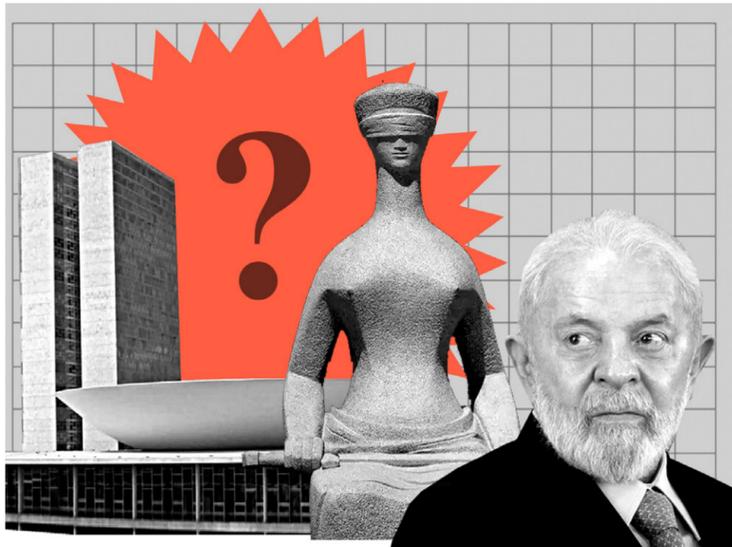
A relação entre Valdemar Costa Neto e o ex-presidente Jair Bolsonaro já foi melhor. Mas ninguém quer saber de rompimento agora. O que Bolsonaro deseja é ter liberdade para indicar os candidatos ao Senado e, se continuar inelegível, o nome ao Planalto.

Muita calma nessa hora

Com a segunda presença em evento internacional cancelada devido à queda que sofreu no Alvorada, a avaliação dos petistas é de que a saúde de Lula requer cuidados. Apesar do vigor e força de vontade do presidente, fica claro que é preciso uma adaptação de agenda e a limitação de viagens longas ao que for estritamente necessário. A COP29, em Baku, no Azerbaijão, é uma delas.

Pendência federal

Terminada a eleição neste domingo, entra em campo a decisão sobre as emendas. Faltam R\$ 11 bilhões a serem pagos, sendo R\$ 4 bilhões em transferências, R\$ 2 bilhões em emendas de bancada e R\$ 5 bilhões em emendas de comissão. Até aqui, a proposta de transparência a ser votada no Parlamento trata apenas do futuro, ou seja, não há propostas para dar visibilidade ao que foi liberado até aqui. Entre os congressistas, prevalece a tendência de dizer ao Supremo Tribunal Federal que, se o ministro Flávio Dino quiser um foco de luz sobre o passado, terá que pedir ao Poder Executivo.



Otto Alencar, menos um

A escolha de Otto Alencar (PSD-BA) para líder do governo neste período de afastamento do senador Jaques Wagner (PT-BA) vai muito além do talento do senador pedesista. Alencar figurava entre os possíveis pré-candidatos à Presidência do Senado. Agora, não figura mais.

CURTIDAS

Michelle no ataque/ Com a prisão de Wilmar Lacerda, ex-dirigente do PT, sob a acusação de pedofilia, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro partiu para cima. Em suas redes sociais, lembrou as denúncias de assédio sexual contra o ex-ministro dos Direitos Humanos Sérgio Almeida e tascou: "Começo a pensar: será que a sigla do partido significa Partido Taradão?"

26 vídeos/ Apesar de afirmar que não guarda rancor, Pablo Marçal (PRTB) lembrou que Silas Malafaia não fez nenhuma crítica gravada ao candidato do PSol e dedicou 26 ao ex-coach. "Era muito simples resolver isso comigo, e não conseguiram resolver, nem o Bolsonaro, nem o Tarcísio, nem o Nunes, nem o Malafaia. Então, que Deus tenha piedade. Agora era bom o Malafaia ajudar pelo menos na oração, porque não gravou nenhum vídeo contra o Boulos, mas contra mim ele gravou 26", falou ao final da entrevista com Boulos.

Por falar em final.../ Marçal ainda aproveitou a audiência do encontro com Boulos para pedir votos a candidatos bolsonaristas em Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Campo Grande e Fortaleza. Quer manter a influência no meio político e... ganhar dinheiro na internet com lives polêmicas como a de Guilherme Boulos.

Enquanto isso, no Maranhão.../ Em Imperatriz (MA), a candidata Mariana Carvalho (Republicanos), que recebeu na cidade a senadora Damares Alves e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, acaba de perder o apoio do presidente estadual do seu partido, Aluísio Mendes. Ele disse que não pode apoiar uma candidata que se aliou à "organização criminosas" de Josimar do Maranhãozinho, suspeito de desvio de recursos de emendas.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Troca de farpas no debate final

Candidatos à Prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes e Guilherme Boulos discutem sobre privatização e segurança na cidade

» LUANA PATRIOLINO

No último confronto antes do segundo turno das eleições, no domingo, os candidatos à Prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSol) trocaram ataques em debate da TV Globo, ontem.

Nunes questionou Boulos sobre temas como segurança e liberação das drogas — assuntos usados para atacar a esquerda —, e o psolista criticou a gestão da cidade.

No primeiro bloco, Nunes destacou os feitos de sua gestão, como a instalação de câmeras de segurança nas ruas e a contratação de guardas civis.

Boulos questionou o adversário sobre a concessão dos serviços funerários. O prefeito afirmou que há uma tabela específica para pessoas de baixa renda e usou o mesmo tempo para questionar o rival sobre o tema da descriminalização de drogas.

"Você sempre defendeu a liberação de drogas. Você não entende que a liberação de drogas acaba prejudicando os nossos jovens? As famílias, as mães sofrem com isso. Por que você sempre defendeu a liberação de drogas? Por que você não votou no aumento da pena para as pessoas criminosas?", perguntou Nunes.

Já o deputado federal acusou o concorrente de mentir e insistiu no assunto dos serviços funerários. A privatização do setor em São Paulo ocorreu em março de 2023 — na gestão de Nunes. Com isso, os preços mais baixos para sepultar um ente querido vão de R\$ 3.250 a R\$ 4.613,25 (valores de janeiro de 2024), dependendo de qual concessionária oferece o serviço.

"O contrato estipula que os preços da tabela de 2019 por seis itens são os preços congelados. Tem 25% de desconto no enterro social, que não tinha, e as pessoas pobres não pagam nada para poder fazer o enterro e

o velório dos seus funcionários", rebateu o emedebista.

Sobre saúde, Boulos lembrou a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro na pandemia para indagar Nunes. O prefeito frisou que "São Paulo foi a capital da vacina".

Boulos também comentou sobre o apagão que atingiu São Paulo. Ele criticou novamente a privatização, fazendo uma comparação entre a Enel e a da Sabesp, liderada pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), apoiador de Nunes. "A Sabesp pode virar a Enel da água", disparou.

O prefeito voltou a atacar Boulos com temas ligados à segurança. Ele lembrou que o PSol ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei aprovada pelo Congresso que proíbe as "saldinhas de presos". "Por que o seu partido, por que vocês entraram no STF para poder manter a saldinha dos criminosos?", perguntou.

Reprodução/Rede Globo



Nunes destacou os feitos de sua gestão como prefeito; Boulos criticou a forma de o rival administrar a cidade

INVESTIGAÇÃO

Gayer suspeito de desvio de cota parlamentar

» RENATO SOUZA
» PABLO GIOVANNI

Após meses de investigação, o deputado federal Gustavo Gayer (PL-GO) foi alvo de uma operação da Polícia Federal deflagrada ontem. As diligências apuram a atuação de uma associação criminosa suspeita de desviar recursos públicos da cota parlamentar e falsificar documentos para criar uma Organização de Sociedade Civil de Interesse

Público (OSCIP). A corporação acusa o parlamentar de diversos crimes, como organização criminosa e desvio de dinheiro público. Ele nega todas as acusações.

As equipes policiais também fizeram busca e apreensão contra assessores do parlamentar e outras pessoas ligadas a ele. Os mandados foram expedidos pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e foram cumpridos em Brasília, Cidade Ocidental (GO),

Valparaíso de Goiás (GO), Aparecida de Goiânia e Goiânia.

Segundo as apurações, o objetivo do grupo era destinar verbas parlamentares à Oscip criada. A operação foi batizada de Discalculia — uma referência ao transcurso de aprendizagem relacionado a números —, devido à falsificação identificada na Ata de Assembleia da Oscip, que usava uma data retroativa a 2003, com quadro social formado por crianças de 1 a 9 anos.

Em um dos endereços de um assessor de Gayer, os policiais federais encontraram R\$ 72 mil em espécie.

A PF também aponta que o deputado desviou recursos públicos

da cota parlamentar para financiar os atentados de 8 de janeiro, em Brasília.

"As investigações que resultaram na representação policial ora analisada iniciaram-se no contexto dos atos antidemocráticos ocorridos no dia 8/1/2023, após terem sido deferidas as medidas de busca e apreensão, quebra de sigilo telemático e prisão preventiva em face de João Paulo de Sousa Cavalcante, nos autos da PET n. 11.562/DF, por ter financiado, incitado e participado dos atentados aos edifícios-sedes dos Três Poderes em Brasília/DF", destaca Moraes, relator do inquérito, em decisão que autoriza as buscas.

Em um vídeo publicado nas redes, o parlamentar disse que não cometeu irregularidades e ressaltou que falhas podem ter ocorrido durante o mandato de uma diretoria anterior da Oscip.

Sobre os valores em espécie encontrados em um dos endereços, afirmou que são da avó de um dos seus assessores — segundo o deputado, ela tem cerca de 10 aluguéis e guarda o dinheiro recebido em casa. O político também negou ter repassado dinheiro para a entidade citada pela PF. "Estão me acusando de um crime que não aconteceu. Não foi transferido dinheiro nenhum", sustentou.

Gayer ainda frisou que contratou o homem citado no relatório policial depois dos ataques ocorridos em Brasília, portanto não teria como ser o financiador das depredações.

"O Alexandre de Moraes abriu um inquérito dizendo que eu financeiei o 8 de janeiro por conta dessa transferência de verba para a empresa do João Paulo. Mas o João Paulo trabalhou para mim em março e abril de 2023. Três, quatro meses depois do 8 de janeiro. E tipo assim: eu financeiei o 8 de janeiro depois do 8 de janeiro? Eu tive acesso ao inquérito quando o João Paulo foi preso, mas nem li-guei para isso, achei que não daria em nada", acrescentou.